

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PLANO DE ATIVIDADES 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBRAS E AQUISIÇÕES DIVERSAS	4
3. RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS	5
3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI)	5
3.2 CENTRO DE DIA	7
3.3 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.....	8
3.3.1 Objetivos desta Resposta Social em 2021	8
3.3.2 Atividades a Desenvolver em 2021	9
3.4 RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO	11
3.4.1 Objetivos desta Resposta Social.....	11
3.4.2 Atividades a desenvolver no Ano de 2021	11
3.5 ANIMAÇÃO (SETOR DOS SENIORES: ERPI, RESIDENCIAL E SAD).....	13
3.5.1 Objetivos a atingir em 2021	13
3.5.2 Principais atividades a desenvolver em 2021.....	14
3.5.3 Atividades Regulares	14
4. RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR.....	15
4.1 CRECHE	15
4.2 PRÉ-ESCOLAR	16
4.3 PROJETO EDUCATIVO	16
4.4 PROJETO CURRICULAR	17
4.5 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (POR MESES).....	17
4.6 OUTRAS ATIVIDADES	19
5. CENTRO DE FORMAÇÃO	19
5.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	19
5.2 ÁREAS DE FORMAÇÃO CERTIFICADAS	19
5.3 CEDÊNCIA DE SALAS	20
5.4 PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DO CENTRO	20
6. EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA “SOLTAR AMARRAS”	20
6.1 INTRODUÇÃO	20
6.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER	21
6.3 PLANO DE AÇÃO	22
7. CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”	23
7.1 INTRODUÇÃO	23
7.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER	24
7.3 CRONOGRAMA.....	28
8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	31
9. GESTÃO DA PANDEMIA NA INSTITUIÇÃO	32
10. PROJETOS DIVERSOS	34
10.1 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL	34

10.2 “GERIR PARA A IGUALDADE”	34
10.3 VOLUNTARIADO	35
11. CULTO	35
12. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	36
12.1 BOLETIM	36
12.2 PÁGINA DA INTERNET	36
12.3 FACEBOOK	37
12.4 COMUNICAÇÃO SOCIAL	37
12.5 ARQUIVO FOTOGRÁFICO/VÍDEO	37
13. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	37
14. CONCLUSÃO	38

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento à al. e) do nº 1 do art.º 27º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e, de resto, também à própria lei – neste caso o Dec. Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, na redação dada pelo Dec. Lei 172-A/14, de 14 de novembro – vem a Mesa Administrativa apresentar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2021, fazendo-o com a plena consciência de que, na concretização prática destes documentos, haverá uma larga margem de aleatoriedade que pode tornar as previsões muito pouco certas.

E, se sempre assim foi, por maioria de razão o será em relação a este ano de 2021, em que a pandemia do SARS CoV-2 continuará a grassar, pese embora a boa notícia da vacinação em massa que se anuncia, mas que, como todos teremos consciência, não significa o fim do flagelo a curto prazo.

Quer isto dizer que em 2021 continuaremos a enfrentar os desafios de toda a ordem que essa pandemia nos colocou no ano que agora termina, e que tanta moça fizeram na nossa sociedade, em geral, e, em particular, nas Instituições de Solidariedade Social, designadamente naquelas que, como a nossa, se dedicam ao socorro e amparo dos mais velhos.

Os custos continuarão inexoravelmente a subir e as receitas tenderão a baixar em diversos setores, o que nos coloca perante o gigantesco desafio de fazer mais com menos e, ainda assim, nos leva inevitavelmente a apresentar um Orçamento deficitário. Altamente deficitário, dizemos mesmo, para que todos os Irmãos tenham consciência do momento grave que, também desse ponto de vista, estamos a atravessar.

É que, para além dos custos diretos com a pandemia – desde a compra de bens e equipamentos de toda a ordem, à diminuição do número de utentes, passando pela necessidade de muitíssimas mais horas de trabalho dos colaboradores – voltaremos a ter o forte impacto (negativo) decorrente da atualização da Remuneração Mínima Garantida (RMG) e, previsivelmente, também da obsoleta Tabela Salarial do ACT aplicável à generalidade desses colaboradores.

Não é que ponhamos em causa a justiça destas atualizações, pois sempre reconhecemos que a grande maioria deles é merecedora de melhores salários e mais regalias. O problema é que, ao contrário da maioria das empresas que vendem produtos ou prestam serviços, não podemos repercutir esse aumento no “preço” da generalidade dos serviços que prestamos, já que o respetivo cálculo obedece a parâmetros impostos pela Segurança Social e que não dão qualquer margem de manobra.

Acresce que aquele aumento da RMG não pode (ou, pelo menos, não deve) ser apenas para os trabalhadores que auferem menos que o futuro novo salário mínimo nacional, uma vez que, se a Instituição só avançar para o aumento dos vencimentos daqueles que agora auferem o salário mínimo atual ou acima dele, mas abaixo do futuro, em breve teremos quase todos os colaboradores a receber o mesmo, o que, além de ser injusto, seria altamente desmotivador.

De resto, com este problema está conexo um outro que já aflige muitas Misericórdias, incluindo a nossa, e que tem a ver com a escassez de mão de obra e com a conseqüente dificuldade em recrutar colaboradores – pelo menos colaboradores com um mínimo de aptidões/qualidade – para certos setores. É óbvio que essa dificuldade deixaria de existir ou, no mínimo, se atenuaria, se os salários pudessem acompanhar os de outros

setores de atividade para onde os trabalhadores, naturalmente, tendem a confluir. Mas a verdade é que não podemos, até pela apontada razão da rigidez das regras de cálculo do preço final da maioria dos serviços prestados.

É em consequência da ponderação de todos esses fatores que se propõe um aumento global da massa salarial, em 2021, de 4%, havendo de ter-se em conta que a percentagem do aumento esperado da RMG (de € 635,00 para € 665,00) é superior (4,72%) e abrangerá, diretamente, cerca de 65% dos colaboradores. A expectativa da Mesa Administrativa é que esses aumentos não ponham em causa a sustentabilidade da Instituição e constituam, ao mesmo tempo, um pequeno incentivo aos colaboradores, que, como é natural, aspiram por uma mais justa retribuição do seu trabalho.

Não poderemos dizer, como dissemos, por exemplo, em relação ao ano de 2020, que esperamos que o ano de 2021 seja, do ponto de vista da previsão orçamental, mais um ano de estabilização e consolidação das contas da nossa Misericórdia, porque não o será efetivamente. O cataclismo de que falávamos (talvez como uma hipótese longínqua!) no Plano de Atividades daquele ano de 2020, afinal, aconteceu mesmo com o surgimento da pandemia e o pior é que os seus efeitos se vão prolongar em 2021 e, oxalá que não, ainda nos anos seguintes.

Por isso, é bom ter sempre presente que Planos de Atividades e Orçamentos não passam de previsões e, como tal, de meras ideias que a realidade, por vezes, se encarrega de lançar por terra com fragor.

2. OBRAS E AQUISIÇÕES DIVERSAS

Pretendemos dar conta, nesta secção, das obras e aquisições de maior relevo que a Mesa Administrativa tenciona levar a cabo em 2021, sem prejuízo de outras que, sendo, neste momento, imprevisíveis, podem ter que ser realizadas, dada a sua imprescindibilidade na altura.

Ao nível do edifício central (Serviços Administrativos e ERPI) prevê-se levar a cabo a substituição de toda a tela isoladora dos diversos telhados e a construção de uma cobertura da área de acesso das viaturas do SAD à zona da copa/cozinha.

No Infantário deverá também ser construída uma placa de cobertura da zona de entrada das salas da Creche.

Obras mais significativas serão levadas a cabo na Residencial César de Pinho, tendo em vista cumprir todas as imposições legais, seja em termos de número de espaços seja em termos das respetivas dimensões.

Assim, deveremos alargar a sala das refeições para a zona da churrasqueira, desaparecendo esta, e alargar também a sala de convívio do assim dito piso 2 para o lado da varanda. Ainda nesse piso, na zona desta sala, deveremos criar duas instalações sanitárias, divididas por sexos e adaptadas a utentes com mobilidade reduzida.

Em cada um dos três pisos deverá ser criada uma sala de estar com copa, sendo que, no Piso 1, ela resultará da utilização, para esse efeito, do espaço de vigília (vela) e de parte de um armazém contíguo. No Piso 2 resultará da adaptação de parte do espaço da atual Enfermaria e, no Piso 3, recorrer-se-á à sala de estar

atual, a que se agregará a kitchenette da suíte contígua, sendo que este último trabalho se encontra praticamente executado.

Ainda no Piso 1 deverá transformar-se a parte restante do armazém num gabinete técnico e dividir-se por sexos (dois) a instalação sanitária existente no mesmo piso. Nos pisos 2 e 3 será necessário alterar as casas de banho dos corredores para servirem utentes com mobilidade reduzida.

As obras mencionadas têm um custo estimado de € 125.575,10, mais IVA, sendo nossa intenção apresentar uma candidatura ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3ª Geração (PARES 3.0) para o financiamento (parcial) das mesmas.

Ainda no capítulo das obras, prevemos iniciar em 2021 a transformação do edifício da Rua Prof. Fausto de Melo, conhecido por “Casa do Cascais”, num conjunto de apartamentos, estando consignada no Orçamento a verba de € 75.000,00 a despender para esse efeito no decurso do ano.

Em termos de aquisições, não se preveem alterações ao parque de viaturas, mas será necessário continuar a melhorar e atualizar o parque informático e a rede de comunicações internas e com o exterior. Estender-se-á a rede de internet a todo o edifício, o que, aliás, será indispensável para o bom funcionamento do sistema de registo das Atividades da Vida Diária (AVD's) que tencionamos adquirir no próximo ano para uso na ERPI e na Residencial, o que, aliás, não aconteceu em 2020 porque a situação de pandemia não o permitiu.

Também prosseguiremos em 2021 com as ações – de resto, já todas contratualizadas – de implementação do Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD), implementação que também sofreu um duro revés com a pandemia.

E, feita esta introdução e apresentação genérica, prosseguimos o Plano de Atividades com a apresentação das que são previstas por cada serviço ou setor para o próximo ano:

3. RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS

3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI)

A Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), com lugar para 80 idosos, constitui o pilar fundamental das nossas respostas sociais e da nossa missão como instituição de solidariedade social que procura estar atenta às necessidades da população. Em 2021, queremos que continue a prestar um serviço de qualidade aos idosos e suas famílias, como também a todos aqueles que precisam dos nossos préstimos e à comunidade oliveirense em geral, dando continuidade à obra já realizada e consolidada ao longo de anos.

Esta resposta social está organizada numa perspetiva de apoio individualizado e humanizado, dirigido à satisfação das necessidades das pessoas idosas e à implementação de atividades de acompanhamento social, contribuindo para o desenvolvimento saudável do processo de envelhecimento. É através de um vasto leque de serviços, desde o alojamento, à alimentação, passando pela higiene pessoal, cuidados de imagem e conforto, tratamento de roupa, apoio psicossocial, cuidados de saúde, animação/ocupação e lazer, que esta resposta social procura atingir o máximo de qualidade e excelência no apoio direto aos seus utentes.

No ano de 2021, na Estrutura Residencial para Idosos, procuraremos, com as limitações que a pandemia nos vai continuar a impor, alcançar os seguintes objetivos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados à satisfação das necessidades dos nossos clientes idosos;
- Contribuir para um adequado e saudável processo de envelhecimento, evitando, tanto quanto possível, a degradação da qualidade de vida dos utentes;
- Elaborar e desenvolver um plano individual de intervenção com o intuito de estabelecer um projeto de vida para cada idoso;
- Prestar um bom acompanhamento psico-social, que contribua para um maior bem-estar e equilíbrio psicoafetivo do idoso;
- Estimular e otimizar as funções cognitivas dos utentes, procurando ir ao encontro das suas necessidades e expectativas;
- Escutar as famílias e fomentar nelas a confiança na Instituição, promovendo a realização de questionários à sua satisfação;
- Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de fortalecer a relação interfamiliar e preservar os laços familiares;
- Disponibilizar tempo e espaço aos familiares, com vista a fomentar momentos de lazer e companhia, quer aos utentes quer às famílias;
- Desenvolver um conjunto de atividades ocupacionais que contribuam para um bom relacionamento interpessoal;
- Promover a socialização, sempre que possível, entre idosos, colaboradores e direção;
- Promover atividades intergeracionais, designadamente com crianças do nosso Infantário;
- Investir nas dimensões física, biológica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social de cada utente, de forma a potenciá-las;
- Estimular a autonomia de cada indivíduo, sobretudo nas atividades da vida diária;
- Reforçar a autoestima de cada idoso, realizando atividades que permitam esse reforço;
- Acompanhar individualmente cada utente, planeando atividades e realizando diagnósticos sociais para uma melhor compreensão e eficaz intervenção junto do utente;
- Atender ao bem-estar emocional e social dos idosos que se encontram incapacitados e acamados, fomentando a sua interação com os idosos válidos;
- Promover a participação dos dirigentes e técnicos em algumas atividades da vida diária dos idosos, como, por exemplo, o almoço e / ou jantar dos idosos no refeitório da Instituição;
- Promover e continuar a disponibilizar adequada formação profissional aos/às técnicos/as e restantes colaboradores/as da Instituição, de modo a melhorar a sua prestação em benefício dos idosos.

Desta forma, em termos de atuação, propomo-nos, em 2021, dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver e promover iniciativas novas, sendo nosso propósito:

- **Proceder à avaliação cuidadosa dos candidatos a admissão na ERPI** para que haja uma integração bem sucedida e orientada. Para tal, e após um contato direto com os familiares dos candidatos, avaliar-se-ão alguns parâmetros – estado cognitivo, comportamento, avaliação funcional – usando, para esse fim, entre outras, a Escala de Barthel. Esta informação será tida em conta no momento da tomada de decisão da sua admissão e, por outro lado, possibilitará a preparação do acolhimento do idoso com base nas suas potencialidades e/ou fragilidades.
- **Acompanhar os utentes individualmente**, tendo em conta o contexto no qual se desenrolam as suas atividades de vida diária, contando, sempre que possível, com os contributos das famílias e dos vários técnicos da Instituição, em articulação com a direção técnica da ERPI, numa intervenção multidisciplinar.
- **Completar o apetrechamento da Sala de Estimulação Cognitiva**, que bem se justifica face ao crescente aumento das demências, um dos principais problemas de saúde pública, não só pela sua dimensão, mas, sobretudo, pela forma como afeta o doente e aqueles que o rodeiam. Devido às alterações das funções cognitivas e aos problemas motores que a demência causa, a pessoa tem mais dificuldade em realizar atividades que envolvam atenção, memória e equilíbrio. Por isso, continuará a estimular-se o seu envolvimento nas atividades de vida diária, de forma a manter as suas capacidades pelo maior tempo possível. Para tal, e como forma de promover o envelhecimento saudável, pretende-se através desta nova resposta, desenvolver ações de promoção da saúde (terapias não farmacológicas), de forma a reduzir e/ou prevenir os declínios funcionais associados ao envelhecimento.
- **Criar e apetrechar um Jardim Sensorial** com o objetivo principal, como já referido atrás, de trabalhar os sentidos do tato, do paladar, da audição, do olfato e da visão. As plantas serão o “motor” da realização dessa ideia, que se concretizará num pátio interior de fácil acesso para todos os utentes.
- **Adquirir e pôr em funcionamento, como também já referido no ponto 2., uma nova componente do programa informático** que permita monitorizar em tempo real a atividade operacional desta resposta social (registo das AVD`s), por forma a conseguir, entre outras funcionalidades, um melhor controlo dos serviços prestados, tendo em conta a evolução do estado de dependência dos idosos, e ainda uma melhor organização dos recursos humanos afetos à prestação dos serviços.

O ano de 2021 será, assim, um ano de consolidação do respeito pela qualidade de vida dos nossos utentes seniores da ERPI. Pelo menos é o que esperamos.

3.2 CENTRO DE DIA

O Centro de Dia – com lugar para 40 idosos, dos quais 20 integrados no Acordo com a Segurança Social - viu a sua atividade suspensa logo no início da pandemia e não mais voltou a funcionar, dado que sempre

funcionou conjuntamente com a ERPI, sendo de todo impossível, nessas circunstâncias, cumprir com as determinações da Direção-Geral de Saúde para a respetiva reabertura.

Nestas situações de funcionamento acoplado com outra resposta social as condições de reabertura devem ser avaliadas pela Instituição em articulação com a Autoridade de Saúde Local e o Instituto da Segurança Social, I.P., encontrando-nos neste momento, e desde há meses, a aguardar a visita destas entidades para concluírem aquilo que nos parece óbvio, ou seja, que não há condições para a sua reabertura no espaço (da ERPI) e nos moldes em que funcionava antes da pandemia.

As duas alternativas que já começámos a estudar para o caso de se verificar aquela, para nós inquestionável, hipótese foram a adaptação do antigo Lar César Pinho ou a aquisição/aluguer de uma estrutura amovível (pré-fabricado), sendo que a primeira, além de cara, nunca permitirá o funcionamento nas condições ideais exigidas pela Direção-Geral de Saúde e a segunda é excessivamente onerosa, bastando dizer que o período mínimo de aluguer (6 meses) nos custaria praticamente €50 000,00, mais IVA.

Embora, naturalmente, tudo esteja dependente da referida avaliação conjunta (Instituição, Autoridade de Saúde Local e Segurança Social), isto leva-nos a antever como hipótese mais provável o não funcionamento desta resposta social enquanto se mantiverem as limitações impostas pela pandemia, o que passará certamente pela rescisão ou suspensão dos contratos com os utentes a partir de janeiro, pois entendemos não fazer sentido manter a situação atual indefinidamente. Pelo menos com os utentes que não usufruem da domiciliação do apoio prestado por tal resposta social, domiciliação, de resto, a cargo do Serviço de Apoio Domiciliário.

Essa, pois, a razão para este documento, tal como o Orçamento, não integrar atividades – e, no caso do Orçamento, receitas e despesas - relativas à aludida resposta (Centro de Dia).

3.3 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O **Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.)** é uma resposta social que presta cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

A capacidade máxima do nosso serviço é de 80 utentes, havendo acordo com a Segurança Social para 70.

3.3.1 Objetivos desta Resposta Social em 2021

Apesar das limitações que a pandemia nos vai continuar a impor, o SAD propõe-se, em 2021:

- ❖ Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- ❖ Continuar a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes e respetivas famílias;
- ❖ Contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;

- ❖ Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- ❖ Assegurar o acesso dos seus utentes à prestação de cuidados primários de saúde;
- ❖ Fomentar condições que permitam preservar e incentivar as relações familiares;
- ❖ Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e atividades da vida diária.
- ❖ Tudo fazer para evitar ou minimizar os efeitos colaterais da pandemia nos seus utentes, sejam efeitos de ordem física, psicológica ou social.

3.3.2 Atividades a Desenvolver em 2021

Com as limitações e constrangimentos impostos pela pandemia o S.A.D. compromete-se a assegurar diariamente aos utentes a prestação de cuidados devidamente planeados, de forma a, todos os dias, promover a satisfação das suas necessidades básicas e o seu bem-estar.

O nosso foco estará, pois, nas seguintes áreas e atividades:

- ❖ **Prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio**, de acordo com a legislação aplicável e as orientações do Instituto da Segurança Social, nomeadamente:
 - Confeção, transporte e distribuição de refeições;
 - Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
 - Higiene habitacional estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
 - Tratamento da roupa de uso pessoal do utente;
 - Atividades ocupacionais e de animação e socialização (entre outras, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade), sendo de referir que estas atividades são das que mais poderão ser afetadas pela situação pandémica.
 - Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos utentes;
 - Apoio psicossocial;
 - Confeção de alimentos no domicílio;
 - Transporte;
 - Cuidados de imagem;
 - Realização de pequenas modificações ou reparações no domicílio;
- ❖ **Apoio/Acompanhamento do cliente no acesso a cuidados de saúde**, o que passa por:
 - Responder atempadamente a todas as situações que necessitem de cuidados de saúde, estabelecendo o encaminhamento para os respetivos serviços e articulação com os mesmos;
 - Apoiar na marcação de consultas;
 - Apoiar na administração medicamentosa;

- Acompanhar a consultas médicas, quando viável, designadamente em situações onde se verifique isolamento social.

- ❖ **Encaminhamento das situações de necessidade de apoio social apresentadas/solicitadas pelo cliente/família, através de:**
 - Visitas domiciliárias;
 - Entrevistas de diagnóstico;
 - Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
 - Encaminhamento para os serviços adequados.

- ❖ **Divulgação dos serviços da Instituição, através de:**
 - Visitas do diretor técnico ao domicílio dos clientes para divulgação de serviços e outras informações respeitantes aos utentes e do seu interesse.

- ❖ **Melhoria da organização dos serviços prestados, o que passa pela promoção de reuniões, formais e informais, entre a gestão de topo e colaboradores da Instituição, colaboradores estes dos mais diversificados setores inerentes à resposta social SAD (desde o Diretor Técnico, passando por Ajudantes Familiares Domiciliárias, equipa de Animação, Serviços Gerais e Cozinha).**

- ❖ **Se possível, promoção de eventos e atividades de animação e socialização, levando à participação dos utentes e famílias nas atividades socioculturais organizadas e delineadas, sempre com o respeito pelas opções individuais de cada utente.**

- ❖ **Formação dos/as colaboradores/as na área da Geriatria, desenvolvendo ações de formação profissional nesse âmbito.**

- ❖ **Avaliação da qualidade do Serviço de Apoio Domiciliário, através de:**
 - Visitas do diretor técnico ao domicílio dos utentes para analisar junto dos destinatários do serviço a qualidade do serviço e possíveis alterações a implementar;
 - Preenchimento e tratamento dos dados do Questionário de Avaliação de Satisfação.

- ❖ **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade.**

3.4 RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO

A **Residencial César de Pinho** é um equipamento social criado para oferecer acolhimento com qualidade a todas as pessoas que, tendo meios financeiros para suportar os respetivos custos, pretendam, além do alojamento temporário ou permanente, a prestação de cuidados individualizados e personalizados de acordo com as suas necessidades, contribuindo para a sua autonomia e melhoria da qualidade de vida.

Com as obras previstas para 2021, a estrutura poderá vir a albergar até cerca de 60 pessoas, entre casais e singulares.

3.4.1 Objetivos desta Resposta Social

A Residencial César de Pinho propõe-se continuar, em 2021, a:

- ❖ Prestar um conjunto de serviços de apoio aos clientes, garantindo-lhes a satisfação das suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais;
- ❖ Proporcionar aos utentes um acolhimento e acompanhamento de qualidade, garantindo o seu bem-estar biopsicossocial, respeitando a individualidade de cada um;
- ❖ Acompanhar o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento, evitando a deterioração/declínio dos indivíduos no domínio biopsicossocial;
- ❖ Privilegiar os contactos com as famílias dos utentes, no sentido de fortalecer as relações afetivas e preservar os laços familiares.

3.4.2 Atividades a desenvolver no Ano de 2021

Enquanto promotores da qualidade de vida dos utentes, colocaremos ao dispor dos nossos clientes/utentes da Residencial César de Pinho serviços diversificados e cuidadosamente planeados, no sentido de, diariamente, promover o seu bem-estar, designadamente:

- ❖ **Disponibilização de alojamento de carácter permanente ou temporário, de acordo com as necessidades dos clientes, proporcionando-lhes:**
 - Apoio direto, individualizado, quer ao utente quer à família;
 - Orientações técnicas adequadas.
- ❖ **Apoio aos clientes/famílias na satisfação de necessidades básicas e atividades da vida diária, prestando aos utentes,** com as limitações que a atual crise pandémica impõe:

- Cuidados de Higiene/ Imagem e Conforto Pessoal;
- Serviço de Refeições;
- Serviço de Lavandaria;
- Serviço de Medicina Geral e Familiar;
- Serviço de Enfermagem;
- Consulta Psicológica;
- Apoio Psicossocial;
- Animação social e cultural;
- Cabeleireiro e estética;
- Marcação de consultas/ exames médicos;
- Acompanhamento a consultas e/ou tratamentos médicos;
- Acompanhamento personalizado nas deslocações ao exterior.

❖ **Garantia do encaminhamento das situações de necessidade de apoio clínico e social apresentado e solicitado pelos clientes e respetivas famílias, através de:**

- Entrevistas de diagnóstico;
- Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
- Encaminhamento para os serviços adequados (consultas de especialidade médica);
- Sessões de estimulação cognitiva devidamente adaptadas ao quadro clínico específico de cada utente (envelhecimento normal / envelhecimento patológico);
- Sessões de grupo;
- Acompanhamento e monitorização da evolução clínica dos clientes com doenças em fase avançada.

❖ **Promoção de eventos e atividades de animação/ocupação, fomentando a participação dos utentes e, se possível, das famílias nas atividades socioculturais desenvolvidas.**

❖ **Formação dos colaboradores com vista à excelência dos serviços, desenvolvendo ações de formação profissional com base nas necessidades identificadas.**

❖ **Implementação das ações de melhoria com vista ao aumento da satisfação dos clientes, através de:**

- Recolha de sugestões de melhoria;
- Preenchimento e tratamento dos dados do Questionário de Avaliação de Satisfação.

- ❖ **Implementação do Sistema de Qualidade**, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade nos anos anteriores.

3.5 ANIMAÇÃO (SETOR DOS SENIORES: ERPI, RESIDENCIAL E SAD)

3.5.1 Objetivos a atingir em 2021

O plano das atividades de Animação Sociocultural dos seniores para 2021 pretende proporcionar variadas atividades e experiências direcionadas para os diferentes níveis de autonomia e dependência existentes na Instituição. É um plano que deseja transformar os utentes em protagonistas, levando-os à partilha de vivências, das suas memórias, dos seus saberes e das suas inquietações.

Tendo em conta a pandemia que nos está assolar, algumas atividades poderão não se realizar e todas serão adaptadas de forma a serem cumpridas todas as regras de segurança que se impõem.

Os objetivos a atingir com elas em 2021 serão os seguintes:

- Reconhecer as necessidades de cada utente;
- Realizar atividades de acordo com o Plano Individual de cada utente;
- Proporcionar uma boa integração dos utentes na Instituição;
- Promover atividades de valorização pessoal;
- Desenvolver atividades em grupo;
- Ocupar de forma útil, dinâmica e criativa o tempo dos idosos;
- Melhorar a qualidade de vida de cada utente através de atividades de animação direcionadas para cada, publico alvo específico;
- Promover atividades com os seniores nos diferentes âmbitos, sejam lúdico-recreativas, sejam sociais, culturais, intelectuais-formativas, espirituais-religiosas e desportivas;
- Desenvolver especialmente atividades que promovam a interação comunitária, sobretudo com outros Lares e Centros de Dia, bem como com associações e organizações, permitindo o contato interinstitucional, a intervenção comunitária e o desenvolvimento social;
- Estimular o contato interativo entre idosos e crianças das respostas sociais da Creche e Pré-escolar; através de atividades intergeracionais semanais.
- Desenvolver atividades por grupos de utentes, tendo em conta as capacidades físicas e intelectuais de cada um;
- Recordar vivências e tradições populares através de diferentes atividades de Animação;
- Aproximar as famílias da Instituição através de realização de atividades;
- Motivar a participação dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário nas atividades realizadas na SCMOA.

3.5.2 Principais Atividades a desenvolver em 2021

Em concreto, destacamos algumas das atividades a levar a cabo em 2021, podendo o quadro completo das mesmas ser consultado no documento interno denominado “Plano de Atividades de Animação Sociocultural – ERPI, Residencial, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário”:

ATIVIDADE	ÂMBITO DA ATIVIDADE	OBJETIVOS
Comemoração dos dias festivos como Reis, Dia Internacional da Mulher, Dia do Pai, Dia Mundial da Poesia, Dia Mundial da Árvore, Páscoa, Dia Mundial da Dança, Dia da Mãe, Dia da Família, Santos Populares, S. Miguel, S. Martinho, Dia Mundial do Cinema, Natal	Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemorar as datas festivas, participando e organizando festas e convívios internamente, ▪ Estimular a interação e convívio grupal; ▪ Proporcionar momentos de distração, convívio e de conhecimento de cultura, costumes e tradições. ▪ Valorizar o papel do utente na família.
Rezar com Maria (todos os dias 13 de cada mês na capela da SCMOA), Via Sacra interna, Ida à Procissão da La-Salette, “Viver com Maria” (no mês de Maio) , Comemoração do Dia Mundial do Doente	Espiritual-religioso e Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar atividades em que os utentes possam expressar a sua fé; ▪ Participar em celebrações religiosas valorizadas pelos utentes; ▪ Proporcionar momentos de oração e reflexão interior.
Ateliers sobre as janeiras, confeção de bolo rei, recolha de histórias sobre o casamento dos utentes, elaboração de um livro: “histórias de amor”, elaboração de cartas entre utentes, familiares e colaboradores (caixa de correio), elaboração de lenços dos namorados, ateliers de carnaval, danças individuais de carnaval, realização de pintura de ovos da páscoa para posterior exposição, baú de histórias (brinquedos e brincadeiras de crianças), exposição de fotografias tiradas pelos utentes, atelier corte e costura, a caixa dos sonhos, confeção de compotas, elaboração de um herbanário, ateliers de natal, decoração da Instituição, ensaios para a festa de natal, visita às decorações de natal.	Lúdico-recreativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver as aptidões técnico-manuais dos idosos, através da realização de oficinas; ▪ Promover a valorização pessoal de cada participante; ▪ Incentivar o trabalho em equipa; ▪ Valorizar o papel do utente na família; ▪ Estimular o utente para a participação e entreajuda; ▪ Trabalhar o espírito de iniciativa, imaginação e criatividade; ▪ Promover o convívio e partilha de histórias de vida; ▪ Promover a valorização da amizade e do amor; ▪ Partilhar histórias, vivências e brincadeiras de infância; ▪ Sensibilizar o utente para a importância do seu “eu”.
Intercâmbio entre Instituições e escolas, sardinhada de S. João, marchas populares internamente, lanche de confraternização no “bosque” e na varanda, Sunset, idas à praia e passeios (se for possível sair da Instituição) , chá das 15 dançante, magusto interno, festa de Natal.	Lúdico-social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o convívio entre utentes e colaboradores; ▪ Permitir outras experiências; ▪ Fomentar a partilha de histórias e vivências entre gerações; ▪ Conhecer outra instituição de uma realidade diferente.
Semana do artista, Desfolhada à Moda Antiga	Cultural e Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar a conhecer artistas de diversas áreas; ▪ Partilhar conhecimentos, capacidades e talentos no grupo de seniores; ▪ . Proporcionar um momento de convívio, de conhecimento de cultura e tradições.
Mês Rosa: sinalizar o mês com decorações rosa na instituição	Social e Informativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciencialização dos utentes e colaboradores da importância da prevenção e do diagnóstico precoce do <u>cancro de mama</u>
Semana da Saúde	Social/ Informativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar aos clientes diversos rastreios de saúde

3.5.3 Atividades Regulares

Continuaremos também a proporcionar aos nossos idosos atividades semanais/mensais regulares, das quais destacamos:

- Ginástica Sénior (professores externos);
- Terço na Capela/ átrio;
- Idas ao cinema;
- Tardes de Poesia;
- Jogos diversos;
- Ateliers Intergeracionais;
- Bailes Intergeracionais;
- Jogos de Mesa (ex.: Bingo, Cartas, Damas, etc.);

- Oficinas de trabalhos manuais;
- Sessões de Culinária;
- Dinâmicas de Grupo (Trabalhar a autoestima, concentração, jogos motivacionais);
- Tardes musicais / dançantes;
- Ações de sensibilização de diversas temáticas (Saúde, Segurança, Desenvolvimento Pessoal e Social);
- Sessões de Leitura; Contos Tradicionais; Leitura de Jornais;
- Grupo de Cantares;
- Atelier de Artes “Ser Feliz” (com a mesária Prof. Manuela Antunes);
- Atividades de estimulação cognitiva para utentes com e sem défice cognitivo;
- Jogo de Boccia;
- Atelier de Costura;
- Medicinas alternativas (Taças Tibetanas e Reiki);
- Atividades no domicílio dos utentes do Apoio Domiciliário (ex.: comentar notícias; atividades de socialização);
- Atuação de artistas e instituições convidadas.

4. RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

4.1 CRECHE

A Creche é uma resposta social que, desenvolvida em equipamento apropriado, se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos durante o período diário correspondente ao tempo de trabalho dos pais.

Os **objetivos específicos** da Creche para 2021 continuarão a ser:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade dedicados à população desta faixa etária.

4.2 PRÉ-ESCOLAR

O Pré-Escolar é uma resposta social que, desenvolvida em equipamento adequado, se destina a proporcionar atividades variadas a crianças dos três aos cinco anos de idade durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou da(s) pessoa(s) que tenha(m) a sua guarda de facto, de modo a prestar-lhes apoio na primeira etapa de educação básica, complementando a ação educativa da família.

O Pré-Escolar da nossa instituição continuará a ter em 2021 como **objetivos essenciais**:

- Proporcionar o desenvolvimento integral e bem-estar das crianças que lhe são confiadas, em ambiente de segurança física e afetiva, para que possam desenvolver plenamente as suas potencialidades;
- Estimular o convívio entre as crianças com vista a uma desejável e perfeita integração social;
- Sinalizar problemas sociais ou de desenvolvimento e colaborar de forma eficaz no despiste precoce de inadaptação ou deficiência, definindo formas de intervenção ou de atuação e promovendo o encaminhamento adequado;
- Estimular o progresso de competências cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas próprias da faixa etária e do desenvolvimento que a criança atravessa;
- Incentivar e estimular a criatividade das crianças de acordo com a sua faixa etária;
- Garantir os cuidados de higiene e de alimentação adequados à idade das crianças e promover a aprendizagem de rotinas de higiene, segurança e conforto;
- Dinamizar os tempos livres das crianças, organizando atividades que visem o seu desenvolvimento integral;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos, promovendo ações intergeracionais que envolvem crianças, adultos e idosos.

4.3 PROJETO EDUCATIVO

Tendo em vista alcançar os objetivos referenciados, no ano letivo 2020/2021 continuará a pôr-se em prática o Projeto Educativo “**Cresce com Mais**” iniciado em setembro de 2019 e com a duração de 3 anos. O seu objetivo principal é promover uma maior aproximação dos pais/família à escola/infantário, incentivando a participação dos mesmos no processo educativo dos seus/suas filhos.

O Projeto, entre outras ações, prevê a implementação de um Plano de (In) Formação Parental que integrará um conjunto de ações de sensibilização relativamente a temáticas ligadas à educação em geral e, em

particular, a problemáticas relacionadas com o desenvolvimento motor, cognitivo, pessoal, emocional e social das crianças.

Este ano letivo e tendo em conta as medidas excepcionais que a situação pandémica exige, estas ações de sensibilização (de caráter presencial) estarão suspensas por tempo indeterminado.

4.4 PROJETO CURRICULAR

Em cada ano letivo é, também, elaborado e posto em execução um Projeto Curricular de Instituição e este ano letivo não é exceção. Assim sendo, em 2020/2021 o nosso Projeto será intitulado: “**De Portas Abertas...**”

O nosso principal objetivo com este projeto é levar a criança a contactar com o mundo exterior, com a realidade que a rodeia todos os dias. Assim, são seus objetivos primordiais:

- ✓ Estimular as crianças para a descoberta do mundo que a rodeia;
- ✓ Desenvolver hábitos de cidadania ativa e responsável;
- ✓ Proporcionar o contato e o respeito direto com a natureza e com os animais;
- ✓ Promover competências de observação, atenção e curiosidade que fomentem a vontade da criança de saber, conhecer e descobrir mais;
- ✓ Explorar e dinamizar o espaço exterior do nosso Infantário;
- ✓ Proporcionar às crianças experiências ricas e diversificadas;
- ✓ Potenciar nas crianças o gosto pela vida ao ar livre, desenvolvendo hábitos de vida saudável;
- ✓ Privilegiar o espaço exterior como principal meio de aprendizagem;
- ✓ Zelar pela conservação, limpeza, melhoramento e embelezamento dos espaços;
- ✓ Estimular a imaginação e a criatividade;
- ✓ Proporcionar às crianças prazer lúdico e um crescimento feliz, saudável e harmonioso.

4.5 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (POR MESES)

Para a operacionalização deste projeto foi elaborado o seguinte plano de atividades para o ano letivo de 2020/2021:

Meses	Descrição da Atividade	Objetivos	Intervenientes
SETEMBRO	Receção e adaptação das crianças ao novo espaço/grupos e às novas regras estabelecidas pela DGS	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e saudável integrando-as na escola - Promover aquisição de hábitos de segurança 	Comunidade educativa - Pessoal docente (PD) - Pessoal não docente (PND) - Crianças
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Semana da alimentação (12 a 16 de outubro) - Confeção de compota de abóbora; - Confeção de uma sopa à moda antiga no exterior. - Jogos sensoriais; - Dinamização da horta 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a criatividade; - Promover o contacto com a cultura e tradições regionais. - Dar a conhecer diferentes sabores e saberes. - Proporcionar o contacto com o meio exterior; - Incentivar as crianças a seguirem hábitos saudáveis. - Explorar os sentidos. - Promover o contacto direto com atividades de caráter rural. 	Comunidade educativa: - PD - PND - Crianças

NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do teatro "Maria Castanha" - Melhoramento do espaço exterior; - Magusto de S. Martinho ao ar livre com recriação da fogueira - Dia do Pijama: atividade surpresa realizada por salas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela expressão dramática - Incentivar a exploração de materiais naturais. - Aumentar o gosto pela celebração de datas festivas. - Envolver as crianças de forma lúdica explorando o tema dos Direitos da Criança. - Estimular os valores da partilha e solidariedade. - Inculcar o espírito de solidariedade. 	<p>Comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
DEZEMBRO	<p>- Comemoração da chegada do inverno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decoração dos espaços do infantário com motivos alusivos à estação. <p>- Celebração do Natal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recriação do espírito natalício nos espaços exteriores às salas com ajuda de funcionárias e crianças. • Chegada do pai natal 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade; - Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica; - Fortalecer os sentimentos de solidariedade, fraternidade, amizade e partilha; - Fomentar o respeito pelos costumes e tradições de Natal; - Valorizar as tradições; - Proporcionar momentos de diversão; - Vivenciar valores inerentes ao espírito natalício; - Proporcionar momentos de magia e alegria; - Conhecer os costumes e tradições da época Natalícias; 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - "A árvore dos desejos": elaboração de uma árvore coletiva com desejos e votos para o ano 2021 - História "Os Reis Magos"; - Confeção de bolos-reis; - Cantar os Reis em modo de serenata; - "A nossa floresta também tem frio": realização de cachecóis para cobrir e embelezar as árvores da nossa floresta - Construção da "Cozinha de Madeira" com paletes, no bosque 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a tradição do dia dos Reis de forma lúdica e criativa; - Estimular a criatividade e a imaginação; - Vivenciar tradições. - Envolver as crianças na transformação do espaço exterior 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Camaval</u> - Desfile no exterior (se a pandemia o permitir); - Semana dos afetos: - Realização de vídeo/ conferências com os idosos e mensagens on-line 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado de si e para com os idosos - Promover atividades (experiências) que considerem as crianças e idosos como protagonistas e exploradores em ação; - Proporcionar trocas intergeracionais entre crianças, idosos, educadores/ animadores e envolver a comunidade escolar. - Possibilitar espaços de convivência à distância, fortalecimento de vínculo e laços afetivos entre os pares, idosos e comunidade educativa em geral 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças - Idosos - Animadores
MARÇO	<p><u>A Primavera</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comemoração da primavera com a construção de um rio de pedras coloridas; - Plantações; - Comemoração do Dia da Árvore; 	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilizar as crianças pela preservação do meio ambiente - Sensibilização para a manutenção dos espaços verdes - Ajudar a desenvolver nas crianças um conjunto distinto de capacidades que importa valorizar e fomentar, como a observação direta, a interpretação de fenómenos e a avaliação crítica; 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços no bosque onde se consiga estimular os cinco sentidos. - Animação dramatizada na floresta pelas educadoras. - Exposição de ovos pintados - "Caça ao ovo" no bosque - Elaboração de tendas no bosque 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover e valorizar os recursos que nos envolvem - Incentivar a ativação dos cinco sentidos - Fomentar o contacto com a natureza - Incentivar o gosto pelas artes no seu sentido lato. - Promover o contacto com a natureza - Contribuir para o desenvolvimento de formação pessoal e social, dando sentido ao sistema simbólico-cultural. 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de coroas de maias; - Construção de um esconderijo na floresta 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e inculcar hábitos de boas práticas nas crianças; - Proporcionar a todas as crianças atividades que englobem todas as áreas de conteúdo e explorar a nível sócio-pedagógico as mesmas. - Inculcar nas crianças o sentido de estética, amizade, fraternidade, companheirismo 	<p>Comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
JUNHO	<p><u>Dia Mundial da Criança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Almoço "Pic-nic" no bosque, por salas; - Surpresas no bosque; <p><u>Celebração dos Santos Populares</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a criança como ser único, irrepetível e individual; - Promover os direitos e deveres da criança; - Promover o contacto com a natureza; - Valorizar a riqueza cultural 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD - PND - Crianças
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Conto de histórias, atividades de expressão dramática/plástica/ 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o contacto com novas experiências - Proporcionar momentos lúdicos 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PD

	musical, alusivas à temática férias/verão - Brincadeiras com água nos espaços exteriores	- Exploração do meio utilizando materiais existentes no local. - Promover oportunidades de aprendizagem diversificadas - Desenvolver a autonomia e autoconfiança.	- PND - Crianças
--	---	---	---------------------

4.6 OUTRAS ATIVIDADES

No ano letivo de 2020/ 2021, pela situação pandémica já anteriormente referida, as atividades extra curriculares (Dança Criativa; Ballet; Capoeira; Teatro; Música; Inglês e Yoga) deverão estar suspensas todo o ano.

5. CENTRO DE FORMAÇÃO

5.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Centro de Formação, a funcionar desde sempre nas instalações do antigo Lar César Pinho, no nº10 da Rua António Alegria, tem como Objetivos estratégicos:

- Combater o défice de qualificações, promovendo o gosto pela formação através de atividades que vão ao encontro dos interesses, necessidades e características da população, quer empregada quer desempregada;
- Consolidar a qualidade das respostas formativas a nível interno da própria instituição;
- Assegurar a sua própria sustentabilidade e contribuir para a sustentabilidade da própria Instituição através da realização de novas candidaturas e da cedência de salas para formação a entidades externas, nomeadamente ao IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão;
- Participar no processo de certificação da Instituição.

5.2 ÁREAS DE FORMAÇÃO CERTIFICADAS

O nosso Centro de Formação está certificado pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) nas seguintes áreas de educação e formação:

- 341 – Comércio;
- 346 – Secretariado e trabalho administrativo;
- 622 – Floricultura e jardinagem;
- 761 – Serviços de apoio a crianças e jovens;
- 762 – Trabalho social e orientação;
- 811 – Hotelaria e restauração.

5.3 CEDÊNCIA DE SALAS

O Centro de Formação está dotado com 5 espaços com capacidade para acolher grupos com características distintas, de acordo com o quadro infra:

Espaços	Áreas/m2	Número de formandos (Capacidade máxima)
Sala A	29,71 m2*	18
Sala B	21 m2	16
Sala C	34,51 m2*	20
Sala de TIC	28,24 m2	18
Cozinha	20 m2*	15

*Levando em conta também as áreas de pequenos espaços adjacentes

Como tem acontecido nos últimos anos, não é de prever que, em 2021, tenhamos formação própria financiada, dada a exiguidade das verbas, nesse âmbito, do “Portugal 2020”. Não deixaremos, todavia, de apresentar candidaturas, se forem abertos concursos para o efeito. Aquela circunstância leva-nos, naturalmente, a apostar na cedência dos referidos espaços a entidades terceiras, para aí desenvolverem as suas atividades formativas, dando, assim, utilização àqueles espaços com uma contrapartida financeira que assegura a sustentabilidade do próprio Centro.

Em termos de contratualização desses espaços, há ainda que anotar que, normalmente, são acordados serviços associados, como o fornecimento de fotocópias, a cedência de videoprojetor, etc.

Estes aspetos, aliados à necessidade de abrir e encerrar o Centro de Formação, tornam necessária a presença de uma colaboradora da Instituição nas instalações, o que, naturalmente, acarreta custos que têm sempre de ser ponderados, tendo em vista a aludida sustentabilidade.

5.4 PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DO CENTRO

O Centro de Formação, na condição de resposta social da Instituição, deverá prosseguir em 2021 com o trabalho de adequação de instrumentos, procedimentos e tratamento/correção atenta de não conformidades de acordo com processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade pela Norma ISO 9001:2015.

6. EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA “ SOLTAR AMARRAS”

6.1. INTRODUÇÃO

A intervenção junto da população alvo desta respostas social – toxicodependentes e alcoólicos e suas famílias - é uma aprendizagem diária que exige uma constante adaptação ao meio envolvente, à evolução da sociedade e à especificidade de cada caso. Para tal, a criatividade e a capacidade da Equipa para lidar com a

frustração e a impotência são fatores fundamentais para conseguir alcançar resultados positivos. Por outro lado, a crescente complexificação das sociedades atuais e as sucessivas alterações do tecido social obrigam-na a repensar conceitos e a redefinir formas de ação. Por isso, o desenho das intervenções atuais deverá considerar novos fatores de risco, tendências, padrões de consumo e outros comportamentos ditos disfuncionais.

6.2. ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tendo por base estes pressupostos, definimos as seguintes atividades para o ano de 2021, cientes de que a sua concretização depende grandemente da evolução da pandemia ao nível da comunidade, mas também na nossa própria instituição.

- 6.2.1 Triagem, sensibilização e motivação para tratamento; acompanhamento psicossocial; trabalho de rua; visitas domiciliárias; acompanhamento do processo de reinserção; articulação com as diversas estruturas /respostas locais e outras (saúde, emprego, justiça, ação social, etc.)** que se revistam de particular interesse e pertinência para a resolução das situações.

- 6.2.2 Desenvolvimento do trabalho em estreita articulação com as restantes respostas/projetos da Santa Casa da Misericórdia**, nomeadamente com a Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” ao nível da Cantina Social e do Banco de Recursos na atribuição de bens essenciais (alimentos, vestuário e calçado) aos utentes e suas famílias que comprovadamente necessitem deste tipo de apoio.

- 6.2.3 Dinamização da Rede Social da Equipa** – dotar a população em geral de conhecimentos, informações e estratégias de atuação na área das dependências.

- 6.2.4 Realização de ações de sensibilização** sobre temas de inequívoca relevância dentro da nossa área de intervenção.

- 6.2.5 Programa “Eu e os Outros”** – Aplicação junto dos adolescentes em meio escolar deste projeto que visa a promoção e educação para a saúde, dotando os jovens de competências pessoais que os ajudem a lidar com situações e comportamentos de risco.

- 6.2.6 Concretização dos “Trilhos Parentais” na nossa área de intervenção** - Ação de informação e de partilha com pais ou outros significativos de adolescentes com consumos, identificados, de substâncias psicoativas.

6.2.7 Assinalar o Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas – Sendo um dia de referência para quem trabalha esta temática, a Equipa pretende desenvolver, em conjunto com outras entidades parceiras, atividades educativas e preventivas junto da Comunidade.

6.2.8 Participação em Ações de Formação / Informação – Frequência, por parte da Equipa, de ações formativas que favoreçam a nossa prática profissional e o desenvolvimento de respostas eficazes face às diferentes problemáticas com que nos deparamos.

6.3. PLANO DE AÇÃO

De seguida, apresenta-se de forma detalhada o Plano de Ação para 2021, do qual constam as atividades, os objetivos, as metas, as ações específicas, os indicadores e os recursos adstritos a cada ação, isto sempre com a consciência de que a sua concretização dependerá em muito da pandemia SARS-CoV-2.

Atividades	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias / Ações	Indicadores	Recursos
1 – Fomento do processo de motivação do indivíduo toxicodependente / alcoólico para tratamento	1.1 - Promover a motivação dos utentes para iniciar o processo de tratamento 1.2 - Consolidar as relações familiares como suporte emocional / social de referência	Aumentar o número de utentes em consultas de tratamento Potenciar o envolvimento das famílias no processo de recuperação	- Atendimento / Acolhimento - Acompanhamento psicossocial individual e personalizado - Visitas Domiciliárias - Trabalho de rua - Encaminhamento para estruturas de tratamento - Articulação com as estruturas de tratamento	Número de utentes inseridos em programas de tratamento – 60% Número de utentes com retaguarda familiar – 70%	Equipa “Soltar Amarras” Consulta no Centro de Saúde Equipas de Tratamento do CRI – Centro de Respostas Integradas Comunidades Terapêuticas Outros serviços de Saúde
2 – Monitorização do processo de tratamento	2.1 - Desenvolver estratégias comportamentais e cognitivas para lidar com as pressões internas e externas 2.2 - Reforçar competências pessoais 2.3 - Definir um projeto de vida	Melhorar a condição de saúde dos utentes Promover e estimular o funcionamento psicossocial	- Acompanhamento Psicossocial individual e personalizado - Visitas domiciliárias - Articulação com as estruturas de tratamento - Promover o empowerment do indivíduo	Número de utentes abstinentes há mais de 1ano – 30%	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Saúde Respostas sociais existentes na comunidade Núcleo Familiar
3 – Acompanhamento do Indivíduo no seu processo de reinserção social e profissional	3.1 – Promover o processo de inserção em diferentes áreas sectoriais - Educação, Formação, Emprego. 3.2 - Incentivar a participação do utente em ações da comunidade 3.3 - Envolver um maior número de famílias como referência de suporte e apoio no processo de reinserção 3.4 - Prevenir a recaída 3.5 - Consolidar a envolvimento das diferentes parcerias formais e informais na criação de respostas adequadas à problemática.	Desenvolver competências pessoais, cognitivas, sociais e familiares. Integrar o indivíduo no mercado de trabalho Prevenir comportamentos desviantes e / ou de riscos Fomentar a valorização pessoal e social Aumentar o número de parcerias / potenciar recursos e boas práticas	- Privilegiar ações e respostas direcionadas ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais, relacionais e profissionais - Acompanhamento psicossocial - Visitas domiciliárias - Encaminhamento para estruturas de formação profissional e de emprego - Melhorar estratégias e metodologias de articulação entre Parceiros	Número de utentes encaminhados para cada área setorial – 30% Número de utentes inseridos profissionalmente há mais de 6 meses – 40% Número de novas parcerias em relação com as existentes – 2	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Emprego e Formação Profissional Estruturas de apoio social Núcleo Familiar
4 – Formação	4.1 - Obtenção de competências e conhecimentos relacionados com a área de intervenção	Participar e cooperar em formações de relevância no âmbito da nossa intervenção	Inscrição em Ações de Formação que se revistam de especial interesse	Número de Formações em que a Equipa participa - 3	Equipa “Soltar Amarras” Outras entidades
5 – Sinalização do Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Droga	5.1 – Sensibilizar a população em geral para esta temática	Desenvolver atividades que contribuem para um maior conhecimento da problemática	Incrementar estratégias para consolidar a noção da necessidade de optar por um estilo de vida saudável	Número de atividades - 1	Equipa “Soltar Amarras” Entidades Parceiras Comunidade em geral

6- Dinamização da Rede Social da Equipa	6.1 – Partilhar informação sobre as dependências 6.2 – Divulgação de atividades	Aumentar o conhecimento da população em geral sobre a problemática das dependências.	Atualizar a página com informação de relevo	Número de publicações – 2 / mês	Equipa "Soltar Amarras"
7-Acompanhamento de Jovens em risco	8.1 – Aplicar o Programa de Promoção e Educação para Saúde em meio escolar 8.2 – Consolidar e/ ou desenvolver conhecimentos teórico-práticos; 8.3 – Promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência;	Fomentar competências pessoais que facilitem a inserção saudável nas dinâmicas da sociedade	Dinamização do programa "Eu e os Outros"	Número de jovens participantes no programa – 30 jovens/ano	Equipa "Soltar Amarras" Agrupamentos de Escolas De Oliveira de Azeméis
8- Realização de Ações de sensibilização e sessões psicoeducativas	7.1 - Aquisição de competências pessoais, parentais e profissionais adaptadas à realidade atual	Desenvolver conceitos e competências que sejam adequadas à nossa sociedade Envolver a comunidade na definição de estratégias preventivas e educativas	Implementação dos "Trilhos Parentais" Formar e Informar agentes educativos e a comunidade em geral sobre temas fundamentais relativos à nossa prática diária	Número de sessões – 5	Equipa "Soltar Amarras" FAPCOA NLI Trapézio com Rede III
9 – Realização de uma Ceia de Natal para os utentes mais carenciados da Equipa "Soltar Amarras" e do Centro Comunitário "Ser Família"	9.1 – Proporcionar um momento de convívio e animação aos utentes enquadrado na época natalícia	Promover o convívio e o espírito de entre-ajuda a pessoas que, de outro modo, não iriam usufruir de uma Ceia de Natal	Envolver técnicos, colaboradores da instituição e comunidade	Número de utentes participantes na ceia - 50	Equipa "Soltar Amarras" Centro Comunitário "Ser Família" Instituição Outras entidades
10 – Participação na Comissão Municipal para a Promoção da Saúde	10.1 – Colaboração na elaboração e implementação o "Plano Municipal de Promoção da Saúde"	Construir uma rede local de respostas integradas e complementares, no âmbito da intervenção nesta área, com parceiros públicos e privados Aumentar a abrangência, a acessibilidade, a eficácia e a abrangência dos programas de prevenção	Reuniões periódicas, com os parceiros envolvidos	Número de sessões – 4	Equipa "Soltar Amarras" Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis ACES C. S. P. Nogueira do Cravo Cruz Vermelha de Cucujães GNR Escola de Saúde do Norte Agrupamentos de Escolas Associações de Pais Desafio Jovem Liga Portuguesa contra o Cancro CRI Porto Central
11 – Parceria com o Projeto Trapézio Com Rede III da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira	11.1 – Promover a reinserção familiar, social e profissional dos indivíduos toxicodependentes e alcoólicos em processo de tratamento	Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais dos utentes, tendo como objetivo a sua reinserção laboral Favorecer a aquisição de regras e normas Sensibilizar empresas, instituições e entidades locais para a problemática da falta de oportunidades laborais para esta população Promover a partilha de experiências parentais; Desenvolver competências pessoais e parentais; Capacitar os pais com conhecimento acerca das substâncias psicoativas e os seus consumos	Espaço Pré - Profissionalizante Espaço Ocupacional Espaço psicossocial Ações de sensibilização para agentes económicos e sociais "Trilhos Parentais"	Número de utentes inseridos nos vários espaços – 30 utentes/ano	Equipa Trilho da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira Câmara Municipal de S. João da Madeira Equipa "Soltar Amarras" Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis C. S. P. Nogueira do Cravo Cruz Vermelha de Cucujães GNR ETE Feira CRI Porto Central

7. CENTRO COMUNITÁRIO "SER FAMÍLIA"

7.1 INTRODUÇÃO

Esta resposta dá corpo ao acordo atípico celebrado em 1999 pela Santa Casa com a Segurança Social, no sentido de diversificar e alargar o âmbito da sua ação, tendo em vista, como sempre, o apoio aos mais carenciados da nossa sociedade.

O seu princípio elementar assenta na organização de respostas integradas para as necessidades básicas das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos da exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais no seu próprio desenvolvimento, tendo em vista a promoção de uma cidadania plena.

7.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER

O presente plano de atividades pretende fazer uma exposição das várias atividades que irão decorrer durante o ano de 2021 na área da Família e Comunidade. De um modo geral, dar-se-á continuidade às atividades já implementadas e realizar-se-ão outras que, de igual modo, se constituam como respostas adequadas no apoio à comunidade em geral.

No âmbito da área social “Família e Comunidade”, a Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” propõe a concretização das seguintes atividades, sempre ciente de que a situação pandémica poderá afetar negativamente essa concretização.

7.2.1 Gabinete de Atendimento / Acolhimento

O Gabinete de Atendimento continuará a permitir prestar um apoio permanente às famílias e à comunidade a nível concelhio, procurando dar respostas às necessidades existentes. Permitirá, ainda, sinalizar/diagnosticar novos problemas, informar (recursos existentes, direitos sociais e outras questões pertinentes), orientar e encaminhar as diversas situações-problema para os serviços existentes. Das ações de Atendimento/Acolhimento fazem parte as decorrentes do apoio às famílias beneficiárias da medida de apoio social de **Rendimento Social de Inserção (RSI)** e ainda todas as que se enquadram no âmbito da **Ação Social (AS)**.

O apoio será prestado normalmente através de um acompanhamento integrado à família, existindo sempre um trabalho de escuta e análise das necessidades dos indivíduos e famílias, procurando desenvolver com eles ações ao nível da informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento.

7.2.2 Ações Socioeducativas

A continuação destas ações é fundamental, na medida em que são desenvolvidas no próprio domicílio das famílias mais carenciadas, visando fundamentalmente a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com a organização/gestão da sua vida diária. Neste sentido, é objetivo proporcionar aos utentes/famílias uma maior participação, aprendizagem e incentivo à mudança, na medida em que este tipo de intervenção interfere com hábitos enraizados e de difícil erradicação.

Este trabalho de intervenção/acompanhamento social, como se disse, será desenvolvido no próprio domicílio das famílias, privilegiando uma vertente mais prática, visando sobretudo a aquisição de competências por parte destas em domínios básicos do quotidiano. É um tipo de intervenção contínuo, no

sentido em que desse modo se realiza um trabalho de acompanhamento e de suporte mais próximo e direto com os utentes.

Com esta metodologia, as famílias irão interiorizar de uma forma mais consistente toda uma série de regras, princípios e valores relacionados com a gestão/organização da sua vida diária, adequando comportamentos e estilos de vida à mudança e à melhoria da qualidade de vida.

São situações geralmente sinalizadas e encaminhadas pela Segurança Social (Serviço Social Local), pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, pelo ACES entre Douro e Vouga – USF's de Oliveira de Azeméis e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

7.2.3 Ações de Formação/ Informação/ Sensibilização

Consciente das necessidades que se manifestam nesta população, constituirá nossa prioridade intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social.

Trata-se de promover o desenvolvimento de competências e a ampliação do universo cultural, da convivência e da sociabilidade em grupo, numa perspetiva de inclusão social. Estas ações são essencialmente dirigidas a utentes beneficiários da medida de apoio social R.S.I. e A.S. com baixo grau de escolaridade, sendo utilizadas metodologias muito simples através de trabalhos práticos, visando a participação ativa do indivíduo em todo o processo de aprendizagem. Procurar-se-á que as temáticas/ ações, para além de abordarem questões básicas do dia-a-dia, vão de encontro às realidades/ necessidade verificadas.

A realização destas ações de formação, informação, sensibilização decorrerá em local a definir, integrando um total de aproximadamente 12 pessoas por ação.

7.2.4 Ações de Dinamização

Com estas ações pretende-se, acima de tudo, promover a participação na transformação/reparação de materiais outrora desperdiçados pela comunidade; fomentar a partilha de saberes e a colaboração de acordo com as necessidades verificadas; estimular a responsabilidade da participação no exercício da cidadania num espaço ocupacional, conferindo desse modo ao indivíduo o sentimento de utilidade e procurando evitar, nesta perspetiva, a continuidade de ciclos de carência socioeconómicos.

Estas atividades concretizar-se-ão na reparação/arranjos de roupas, eletrodomésticos, utensílios de casa e mobiliário e na realização de trabalhos de jardinagem, entre outros.

Este conjunto de ações de interesse social e comunitário será realizado em espaço cedido pela Santa Casa da Misericórdia, estando prevista a participação dos indivíduos abrangidos pela medida de R.S.I. e A.S., sendo que a integração nestas ações pressupõe uma contratualização.

7.2.5 Banco de Ajudas Técnicas

A atribuição de ajudas técnicas consiste no empréstimo de camas articuladas, andarilhos, tripés, canadianas, cadeira de rodas, etc. a pessoas delas necessitadas e de outros recursos económicos. Face ao elevado número de solicitações, justifica-se a continuidade deste serviço em 2021.

7.2.6 Subsídios Eventuais

A atribuição destes subsídios tem por finalidade responder às situações de carência económica emergentes que ocorrem no seio de famílias e/ou indivíduos em situação de pobreza ou exclusão social. A atribuição destes apoios depende de uma priorização de necessidades de acordo com o tipo de carência e a natureza do pedido (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação, bens alimentares, produtos de puericultura, ...) e com o valor da capitação do agregado familiar.

Serão para manter em 2021, dada a sua necessidade.

7.2.7 Cuidados de Higiene

Considerando a existência, no Concelho, de cada vez mais pessoas a viver em condições sociais deploráveis, muitas vezes desprovidas do acesso a condições básicas de higiene e sem qualquer apoio de retaguarda familiar e alargada, este apoio permitirá o acesso gratuito aos serviços de balneário e lavandaria nas instalações da própria Santa Casa da Misericórdia.

7.2.8 Banco de Recursos

Com esta resposta pretende-se ter um espaço, que se manterá em 2021, onde cidadãos e instituições possam fazer chegar as suas dídivas e onde, por outro lado, se possa proceder à sua distribuição por quem deles mais necessita, sendo de salientar a disponibilidade da Instituição em fornecer as instalações, nomeadamente um espaço adaptado, uma forma visível de mostrar preocupação com os problemas que afetam os mais desfavorecidos e carenciados.

O apoio a prestar traduz-se numa ação de recolha, controlo e distribuição dos bens e produtos (alimentares, vestuário, higiene pessoal/habitacional, calçado, brinquedos, utensílios domésticos, puericultura, mobiliário, etc.) distribuídos às famílias/indivíduos carenciados do Concelho.

Com os olhos postos na principal riqueza do concelho, que são as pessoas, continuaremos a trabalhar para promover a dignidade da pessoa humana e proporcionar qualidade de vida, principalmente às famílias mais carenciadas.

7.2.9 Campanhas de Angariação

Considerando a existência de um vasto número de famílias a viver em condições económico – sociais desfavoráveis, com um quadro de vida problemático, o Centro Comunitário “Ser Família” desenvolverá durante o ano campanhas informais, tendo por objetivo a angariação de bens alimentares e outros, a fim de serem distribuídos, tendo em conta a tipologia de cada família.

7.2.10 Vendas Soltas

Prevê-se proceder, no decurso do ano, à venda de variados artigos a baixo preço resultantes das campanhas de angariação efetuadas. Estas campanhas, direcionadas para a comunidade em geral, têm como objetivo a angariação de fundos para a aquisição de bens de primeira necessidade (essencialmente alimentares) destinados ao apoio às famílias mais carenciadas de todo o Concelho. Prevê-se, também, a realização de um Mercado de Natal, de forma a, com o valor arrecadado, elaborar pequenos cabazes, tendo em vista a proporcionar um Natal mais risonho às famílias acompanhadas no SAAS.

As “Vendas Soltas” decorrerão nas instalações da Santa Casa da Misericórdia e em datas a definir.

7.2.11 Ceia de Natal

Esta Ceia de Natal deverá realizar-se nas instalações da Instituição e com a colaboração desta, destinando-se a proporcionar um convívio entre beneficiários/as isolados/as e famílias monoparentais que não tenham retaguarda familiar e que, ao longo do ano, são acompanhadas pelo Centro Comunitário “Ser Família” e pela Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras”.

Atingiram-se, em anos anteriores, os objetivos pretendidos e pensamos que deveremos dar continuidade no ano de 2021.

7.2.12 Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)

Esta medida baseia-se na realização, por desempregados beneficiários de rendimento social de inserção, de trabalho socialmente útil que satisfaça necessidades sociais ou coletivas temporárias, durante um período máximo de 12 meses.

Continuaremos, em 2021, a fomentar a aplicação desta medida, que reputamos fundamental para a inserção social dos utentes do Centro Comunitário.

7.2.13 Trabalho em articulação

Prosseguiremos em 2021 com o trabalho em estreita articulação com a Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras” ao nível do encaminhamento/tratamento inerente à problemática das toxicodependências.

Trabalharemos ainda em articulação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) na integração, no delinear do percurso de vida e nas demais diligências necessárias à integração dos cidadãos estrangeiros acolhidos como refugiados.

7.2.14 Plano Nacional de Acolhimento e Integração de Pessoas com Necessidade de Proteção Internacional

Pretendemos dar continuidade ao cumprimento do Plano em título, disponibilizando-nos para receber e reinstalar refugiados sob a proteção da ACNUR, proporcionar-lhes alojamento em habitação adequada à dimensão do agregado familiar, dotada do mobiliário e do equipamento básico necessário, assegurar-lhes a satisfação das necessidades básicas (alimentação, vestuário, transporte), e garantir-lhes o apoio no acesso a cuidados de saúde, no reconhecimento, validação e certificação de competências, no acesso ao mercado

de trabalho, aos serviços públicos, à informação, ao apoio jurídico, à formação e educação, sobretudo na aprendizagem da língua portuguesa.

7.2.15 Participação em Ações de Formação

As Ações de Formação constituem um fator importante de progresso e melhoria, na medida em que contribuem para o enriquecimento pessoal dos técnicos ao nível da aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a sua área de intervenção (Família e Comunidade). Desta forma, a participação da equipa nestas iniciativas será feita de acordo com a pertinência das temáticas abordadas nas ações e ocorrerá ao longo de todo o ano.

7.2.16 Gestão de stocks

A gestão diária de bens que entram e saem do espaço do Banco de Recursos é um procedimento fundamental para que tenhamos a perceção correta da quantidade mensal e anual dos bens distribuídos pelas famílias mais carenciadas, bem como os bens que nos são oferecidos por Empresas ou comprados com valores angariados nas Vendas Soltas. Continuaremos, pois, em 2021 a trabalhar neste âmbito e a aperfeiçoar os mecanismos de controlo.

7.2.17 Organização/Atualização de ficheiros e processos de utentes

A constante e permanente organização e atualização da informação relativa aos processos individuais de cada indivíduo/família é imprescindível e de extrema importância, na medida em que nos permite uma visão abrangente e atualizada de todo o trabalho desenvolvido e uma perspetiva do trabalho a desenvolver.

Em 2021, continuará o trabalho de organização e atualização dos ficheiros e processos dos utentes, através da integração dos mesmos na Plataforma Nacional da Segurança Social designada por ASIP.

7.2.18 Implementação do Sistema da Qualidade do Processo

Com a implementação do Sistema da Qualidade na Instituição verificámos algumas melhorias na atuação diária, destacando-se a organização uniformizada dos processos individuais de cada beneficiário e da resposta do Centro Comunitário, sendo que essa implementação será para prosseguir em 2021.

7.3 CRONOGRAMA

Apresenta-se a seguir o cronograma das atividades referidas no ponto anterior:

CRONOGRAMA 2021

ATIVIDADES	OBJETIVOS	PARCERIAS	ANO 2021											
			Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Atendimento de Ação Social	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acompanhamento integrado a famílias (informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento); ▶ Sinalizar / diagnosticar novas situações problema; ▶ Orientações diversas 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações Socioeducativas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Visa a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com organização/gestão da vida diária; 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações de Formação/Informação/Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social 					√	√							
Ações de Dinamização	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estimular a responsabilidade da participação do exercício da cidadania num espaço ocupacional 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de Ajudas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Empréstimo (camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, tripés, canadianas) a pessoas de poucos recursos 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Subsídios Eventuais	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Visa dar resposta a situações de carência económica emergentes (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação bens alimentares, produtos de puericultura,...) 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Cuidados de higiene	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Possibilidade de acesso aos serviços de balneário e lavandaria às pessoas a viver em condições sociais desfavoráveis e desprovidas destes serviços 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apoio ao nível de bens e produtos a famílias de baixos recursos económicos e/ou situações pontuais de emergência 	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

Vendas Soltas	► Angariar fundos para aquisição de bens de primeira necessidade (alimentares)	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Campanhas de Angariação	► Angariação e recolha de bens e produtos, junto de entidades / empresas, destinado ao apoio das famílias mais carenciadas ► Atribuição de géneros alimentares, roupa e brinquedos a famílias carenciadas na época natalícia	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ceia de Natal	► Proporcionar convívio e calor humano aos utentes isolados e/ou sem retaguarda familiar	Colaboração da EID – Soltar Amarras													√
Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)	► Integração de desempregados beneficiários de rendimento social de inserção em trabalho essencialmente necessário.	Instituto de Emprego e Formação Profissional	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Trabalho em articulação	► Acompanhamento social, encaminhamento / tratamento de beneficiários		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Plano Nacional de Acolhimento e Integração de pessoas com Necessidade de Proteção Internacional	► Receber, reinstalar, acompanhar e integrar refugiados sob a proteção do ACNUR		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Participação em Ações de Formação	► Enriquecimento pessoal dos técnicos ao nível da aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a sua área de intervenção		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Gestão de Stocks	► Introdução de entradas e saídas de produtos do Banco de Recursos no Programa do Desafio para maior controlo		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Organização/atualização de ficheiro e processos dos utentes	► Organizar e gerir informação		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Implementação do Sistema da Qualidade do Processo	► Melhoria dos procedimentos internos de trabalho da Equipa		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Continuaremos, em 2021, a envidar todos os esforços para implementar o Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com a nova norma ISO 9001:2015, tendo em vista a certificação da Instituição, desiderato que em 2020 foi seriamente comprometido pelo surgimento da pandemia.

As intervenções abarcarão as seguintes três áreas, indicando-se em relação a cada uma, as ações a prosseguir, repetindo, aliás, o que não foi possível fazer em 2020:

Sistema de Qualidade - Geral

- Implementação da ISO 9001:2015;
- Avaliar e ponderar a inclusão no âmbito do Sistema de Qualidade do Processo “Formação Profissional”, tendo em conta os custos necessários decorrentes do cumprimento de requisitos legais do próprio edifício onde funciona;
- Realizar reuniões regulares com os responsáveis das respostas sociais e com a gestão financeira, para discutir e avaliar o valor orçamentado comparado com o custo real, de modo a obter um maior controlo dos gastos;
- Atualizar o Plano Estratégico da Instituição, o Programa Anual e os Objetivos da Qualidade para 2021;
- Redefinir as metas do Painel de Indicadores com a gestão de topo;
- Elaborar o Plano de Comunicação Interno e Externo para 2021;
- Terminar o processo de implementação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- Implementar o procedimento de análise das causas das ocorrências e das ações delas decorrentes;
- Evidenciar os resultados da monitorização dos processos por meio de comunicação digital, de divulgação nas redes sociais, de gráficos e imagens em pontos estratégicos da Instituição, etc.;
- Monitorizar a Análise de Riscos e respetivo Plano de Ações;
- Efetuar auditorias internas e intentar realizar a auditoria de concessão até ao final do 1º semestre de 2021.

Processos (Respostas Sociais e restantes serviços de apoio)

- Continuar a melhorar os procedimentos nos diferentes processos, contribuindo para a organização e melhoria dos serviços/setores e para o aumento da satisfação dos clientes;
- Preparar os gestores dos processos e outros funcionários para a auditoria de concessão;
- Potenciar a utilização dos softwares de gestão das respostas sociais que já existem e outros a implementar, de acessos e os demais, definindo internamente utilizadores, acessos à informação e circuitos de modo a garantir a melhoria da segurança da informação recolhida junto dos nossos clientes;

- Realizar sessões de acompanhamento dos gestores de processo, tratando de indicadores e monitorizando os dados;
- Melhorar o processo de Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente ao nível da avaliação de desempenho, dos manuais de funções e do processo de acolhimento;
- Prosseguir com a implementação de “boas práticas” de Higiene e Segurança Alimentar, dando formação em HACCP nas atividades realizadas com idosos e crianças que impliquem a manipulação de alimentos;
- Realizar formação interna para os colaboradores no âmbito do HST e HAACP;
- Controlar os Equipamentos de Medição e Monitorização (EMM) da Instituição;
- Implementar o registo de cuidados pessoais e posicionamentos, entre outros, através de leitura digital automática, articulando as informações recolhidas com os softwares Di. Valências e Medicine One, em vigor;
- Melhorar os procedimentos de controlo interno da prestação de serviços aos utentes, nomeadamente ao nível de elaboração de planos individuais e de protocolos, avaliando o grau de cumprimento.

Segurança

- Colaborar com o Delegado de Segurança na implementação de medidas internas relativas ao modo de atuação dos colaboradores perante um alerta ou situação de emergência;
- Realizar formação sobre o Plano de Segurança Interno, a ministrar, pelo menos, anualmente a todos os colaboradores, designadamente aquando da admissão de novos colaboradores;
- Preparar os colaboradores para situações de emergência, realizando simulacros ao longo do ano com a colaboração entidades externas, nomeadamente os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis;
- Alterar o sistema de alerta verbal em situações de emergência para um sistema de alerta sonoro geral, utilizando o sistema sonoro já instalado na ERPI e Residencial e adquirindo microfone para o posto.
- Realizar testes periódicos e manutenção geral preventiva anual.

Todas as ações apresentadas farão parte do Programa Anual da Qualidade, dos Objetivos da Qualidade e do Sistema de Controlo Interno, pretendendo-se que as mesmas, em 2021, promovam a interação e o envolvimento de todos os intervenientes em prol da melhoria do bem-estar e da satisfação dos utentes.

9. GESTÃO DA PANDEMIA NA INSTITUIÇÃO

Embora seja difícil fazer previsões no âmbito da gestão da pandemia, seja na Instituição seja fora dela, pois tudo é ainda muito incerto, inclusive a gestão da vacinação e da imunidade que será possível obter com ela, é de crer que, em 2021, tenhamos de prolongar e, quiçá, intensificar as medidas internas já adotadas durante o ano 2020.

A estrutura organizacional continuará a ser a mesma, concentrando a Direção, através do Provedor, a coordenação de todo o dispositivo de prevenção e resposta e competindo à denominada “Equipa COVID”, composta pela gestora da Qualidade, por uma enfermeira e por uma técnica da Secretaria/Contabilidade, propor e implementar no terreno, com a estreita colaboração dos responsáveis pelas respostas sociais e serviços, as medidas concretas impostas ou aconselhadas pela Segurança Social e pela Direção-Geral de Saúde.

Em termos de ações concretas a desenvolver em 2021, prevemos continuar a:

- Atualizar o Plano de Contingência Geral e os Planos de Contingência Setoriais, bem como os Planos de Operacionalização dos diversos serviços prestados na e pela Instituição;
- Realizar formação aos colaboradores sobre os aludidos Planos, de modo que tenham sempre presentes, e cumpram, as regras de funcionamento e as medidas preventivas adotadas;
- Elaborar instruções de trabalho, procedimentos e planos de controlo e de combate à propagação do SARS-CoV-2, sempre que se verifique essa necessidade, assim como dar formação interna sobre essas instruções e procedimentos, designadamente quando emanadas da Direção-Geral de Saúde e Segurança Social;
- Determinar, com os diretores técnicos e responsáveis de setores, as medidas específicas a tomar no decurso do serviço em caso de identificação de casos suspeitos ou casos validados de COVID-19;
- Elaborar a lista de recursos humanos de retaguarda previstos para cada mês, articulando com os diretores técnicos, os responsáveis por setores e com o departamento de Voluntariado da Instituição;
- Atualizar regularmente a tabela de colaboradores de quarentena preventiva determinada pela Instituição e a lista dos colaboradores em isolamento profilático determinado pela ASL;
- Gerir e articular a comunicação à Autoridade de Saúde Local dos casos suspeitos e dos casos validados de COVID-19;
- Preparar e disponibilizar aos colaboradores KITS COVID para prestação dos cuidados aos utentes considerados casos validados ou suspeitos e onde o contato próximo é inevitável;
- Realizar verificações internas ao cumprimento dos Planos Operacionais e Plano de Contingência, elaborando relatórios e respetivos reportes de conformidades, não-conformidades e oportunidades de melhoria para a Mesa Administrativa, promovendo a lógica de melhoria contínua;
- Colaborar com a responsável pelo Aprovisionamento na gestão e a elaboração de propostas de aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como na definição de stocks mínimos por tipo de EPI e respetivo consumo;
- Comunicar, trisemanalmente à Segurança Social e semanalmente à União das Misericórdias Portuguesas, os dados da evolução epidemiológica da Instituição.

10 PROJETOS DIVERSOS

10.1 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL

A Cantina Social funciona desde 2012 no âmbito de um Protocolo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Aveiro, visando fornecer, gratuitamente ou a preço simbólico, refeições (almoço e/ou jantar) a pessoas carenciadas do nosso concelho.

Desde outubro de 2017 houve uma diminuição gradual do número de refeições por imposição do referido Instituto, em consequência da implementação do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), mais vocacionado para a distribuição de géneros alimentares do que de refeições confeccionadas. Todavia, a partir de abril de 2020, devido ao contexto atual de pandemia, o número de refeições diárias aumentou de 11 para 29.

Tendo em conta toda a conjuntura que se vive, as necessidades alimentares são cada vez mais evidentes e, por isso, prevemos a sua continuidade em 2021 e que o número de refeições servido atualmente não sofrerá alteração, pelo menos no sentido da sua diminuição.

10.2 “GERIR PARA A IGUALDADE”

O Projeto “Gerir para a Igualdade” é fruto de uma candidatura ao POPH elaborada pela AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro) e tem como objetivo principal a adoção, por parte da nossa Instituição, de modelos de gestão conducentes à concretização do conceito de igualdade de género, através da implementação de medidas não discriminatórias entre homens e mulheres nas diversas áreas, bem como a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar dos colaboradores.

Este projeto iniciou-se no ano de 2011 e pretendemos, em 2021, dar continuidade às atividades desenvolvidas anteriormente, acrescentando outras da mesma índole, ainda que tendo consciência de que a sua concretização dependerá grandemente da evolução da atual situação epidemiológica.

Das atividades a implementar destacamos:

- Prosseguir com a celebração de acordos com empresas e serviços para permitir aos trabalhadores o acesso a vantagens específicas (benefícios económicos) na aquisição dos respetivos produtos e serviços;
- Organização de um convívio anual dos colaboradores denominado “Arraial da Boa Disposição”;
- Organização de um jantar/ festa de Natal para todos os colaboradores e dirigentes;
- Disponibilização de Aulas de Ginástica para os colaboradores em 2 dias por semana;
- Disponibilização de sessões de fisioterapia para os colaboradores uma vez por semana, mediante marcação;

- Organização mensal do “Almoço do Gerir”, com o objetivo de angariar fundos para financiar, ainda que parcialmente, as atividades previstas;
- Organização de um passeio anual de convívio para os funcionários e corpos sociais.

10.3 VOLUNTARIADO

Continuará a ser propósito da Instituição, em 2021, incentivar e fomentar a prática do voluntariado na Instituição por pessoas da comunidade que, de forma livre, desinteressada e responsável, se disponibilizem para, em função das suas aptidões naturais e da sua formação profissional ou outra, colaborar nas diversas facetas da vida da Santa Casa, no contato direto e pessoal com os utentes, sobretudo os idosos.

Tudo será feito, naturalmente, dentro do enquadramento legal vigente, designadamente a Lei nº71/98, de 3 de novembro, que estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado, o Dec. Lei nº 389/99, de 30 de setembro, que regulamenta aquela lei, e o Dec. Lei nº. 40/89, de 12 de fevereiro, que institui o seguro social obrigatório.

Esperamos que haja maior abertura e disponibilidade por parte das pessoas para abraçarem esta causa e encontrarem uma oportunidade de participar numa missão, bem como fazer a diferença usando as suas habilidades e talentos num processo de aprendizagem e enriquecimento pessoal.

Com base neste espírito, destacamos as atividades previstas para o ano de 2021, ressaltando que estaremos sempre condicionados pela situação e evolução epidemiológica que, certamente, nos vão limitar na nossa ação:

1. Continuação da implementação de estratégias de divulgação/recrutamento de voluntários para projetos/ações de Voluntariado;
2. Implementação de instrumentos, de suporte para o planeamento, organização e operacionalização de ações inerentes à gestão e dinâmica do Voluntariado;
3. Criação de uma Base de Dados que permita introduzir, aceder e gerir a informação relativa aos voluntários, agilizando, assim, o processo de recrutamento;
4. Celebração de cerimónia de reconhecimento dos voluntários de 2020/2021, no dia 05 de dezembro, Dia Internacional do Voluntariado.

11. CULTO

Em 2021, se e na medida em que a situação epidemiológica o permitir, dar-se-á cumprimento aos Estatutos também na parte referente à atividade espiritual e religiosa (artº.4º), embora a não existência de um capelão privativo dificulte essa tarefa, pese embora toda a boa vontade do pároco e dos diáconos e leigos colaboradores da paróquia.

Como temos vindo a fazer, no primeiro trimestre do ano, promoveremos a celebração de uma missa de sufrágio pelos irmãos, funcionários e beneméritos falecidos no ano anterior.

Celebraremos também o dia da Padroeira das Santas Casas da Misericórdia, 31 de maio, dia da festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora, eventualmente participando numa iniciativa do Secretariado Regional de Aveiro que reunirá todas as Misericórdias do Distrito.

Em agosto a Instituição associar-se-á às celebrações em honra de Nossa Senhora de La-Salette, participando na Procissão do Triunfo, ficando aqui um apelo aos Irmãos para que se disponibilizem para essa participação.

Em 26 de outubro celebraremos, como tem sido habitual, o aniversário da Santa Casa, neste caso o 130º, assinalando-se, na parte religiosa dessa comemoração, a celebração de uma missa de sufrágio pelos fundadores.

12. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

É fundamental para o futuro da nossa Instituição que a comunidade tenha dela uma boa imagem. E uma das formas de o conseguir é revelar ao público, interno e externo, todas as atividades que se realizam aqui e os projetos que há para o futuro, apostando numa comunicação fácil e prática. Desta forma, informar continuará a ser uma prioridade em 2021, o que deverá ser feito através dos seguintes meios:

12.1 BOLETIM

Se a situação epidemiológica o vier a permitir (mais uma vez), o boletim da Instituição – que deverá manter a periodicidade semestral - continuará em 2021 a ser um meio privilegiado de divulgação de informações relativas às atividades e eventos da Instituição, mas também uma forma de dar a conhecer melhor os setores e os serviços desta Santa Casa. Procurar-se-á que cumpra também o seu papel formativo através da inclusão de matérias que concorram para essa finalidade.

12.2 PÁGINA DA INTERNET

O “sítio” da Misericórdia será também um sistema dinâmico de divulgação da História, dos serviços e das atividades da Santa Casa, permitindo aos cibernautas aceder a informação útil relativa à Instituição e aos eventos promovidos por ela. Em 2021 continuará a aposta na melhoria da sua apresentação/imagem e na atualização dos conteúdos, embora a tarefa não seja fácil, sobretudo se se continuar a trabalhar exclusivamente com a chamada “prata da casa”, já absorvida pelas suas tarefas diárias.

12.3 FACEBOOK

A Misericórdia aposta também nas redes sociais para obter uma maior adesão do público às suas iniciativas e colher o “feedback” dos cibernautas. Nessa medida, o Facebook continuará em 2021 a ser utilizado como um suporte de comunicação, comprometendo-nos a estarmos atentos às críticas construtivas no sentido da sua melhoria.

12.4 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um bom e sadio relacionamento com a comunicação social local deverá continuar a ser em 2021 uma prioridade, pelo que continuaremos a apostar no envio de notas e comunicados à imprensa e rádio que permitam aos respetivos colaboradores tratar, e com acerto, os assuntos relacionados com a nossa Instituição. De resto, estaremos sempre recetivos aos mesmos nas nossas instalações e iniciativas, prestando-lhe a colaboração que tiverem por necessária!

12.5 ARQUIVO FOTOGRÁFICO/ VÍDEO

Dada a importância do registo dos eventos, não só para divulgação, mas também como forma de manter testemunhos para a posteridade no que diz respeito à história da Instituição, prosseguir-se-á o trabalho de recolha de imagens para arquivo.

13. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em 2021 a Instituição manterá o bom relacionamento que tem vindo a ter ao longo dos anos não só com a União das Misericórdias e as demais Misericórdias, sobretudo as do distrito de Aveiro congregadas no Secretariado Regional, mas também com todas as instituições de solidariedade social, principalmente as do nosso concelho.

Mais especificamente, continuará a Misericórdia a desempenhar o seu papel na gestão da Fundação Manuel Brandão, bem como no Núcleo Executivo da Rede Social Concelhia, esperando-se que a colaboração com a Câmara Municipal continue, como até aqui tem acontecido, muito para além do envolvimento naquela Rede e também na Comissão Municipal de Proteção Civil.

Também a colaboração com a Segurança Social, através do Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social, deverá merecer sempre o maior empenho, já que se trata do mais importante parceiro da Instituição. Nesse aspeto, cabe referir, como se disse atrás, que não sabemos ainda se o Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais continuará em 2021, devendo a Santa Casa prosseguir, ainda que

noutros moldes, com a Cantina Social caso o governo decida não prolongar a vigência daquele Programa para além do corrente ano e se verifique que a sua continuação é indispensável.

A colaboração com alguns estabelecimentos de ensino secundário, como os Agrupamentos de Escolas Ferreira de Castro e Soares de Basto, e superior, designadamente a Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, e também a Universidade de Aveiro e a Escola Superior de Educação de Coimbra, no âmbito da formação dos seus alunos em contexto de trabalho, continuará a ser para nós uma prioridade, o mesmo podendo dizer-se da colaboração com a A. H. Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), os Tribunais e a Direção-Geral de Reinserção Social e dos Serviços Prisionais, estes no que concerne ao cumprimento, na Instituição, de injunções e de medidas punitivas, designadamente de trabalho a favor da comunidade, decretadas pelos tribunais relativamente a alguns arguidos.

Numa outra vertente, no âmbito do Projeto “Gerir para a Igualdade”, a nossa Santa Casa continuará em 2021 a estabelecer acordos e parcerias com empresas/serviços de variados setores – saúde, medicina dentária, nutrição, recreio e lazer, reparação de automóveis, estética, etc. – tendo em vista o benefício dos colaboradores e utentes da Instituição e a sua satisfação e bem-estar.

14. CONCLUSÃO

Este é, pois, em traços gerais, o conjunto de atividades e iniciativas que a Mesa Administrativa pensa que a nossa Santa Casa da Misericórdia deve levar a cabo em 2021, não significando isso que outras não venham a ser implementadas, se as circunstâncias assim o exigirem ou aconselharem.

É óbvio que, para realizar o que propomos, sobretudo em termos de prosseguir com algumas obras de melhoria das instalações e respetivo apetrechamento é indispensável a boa vontade e o empenho de todos, a começar pelos técnicos e demais funcionários da Instituição, a quem, aqui, mais uma vez, fazemos um apelo – que não temos dúvidas de que será correspondido pela grande maioria – no sentido da sua atuação empenhada, competente e profissional, pese embora continuarmos a não poder retribuí-los na justa medida em que essa grande maioria o merecia. Mas também neste campo, como dissemos no início, haverá alterações decorrentes da atualização da Remuneração Mínima Garantida e, eventualmente, da nova Tabela Salarial do Acordo Coletivo de Trabalho aplicável à maioria dos colaboradores da Instituição.

Também os Irmãos não devem ficar indiferentes perante estes desafios, deixando-se aqui um apelo para que se interessem a sério pela vida da Instituição e, na medida das suas possibilidades, sejam generosos com ela, esperando-se que em 2021 se opere uma viragem no sentido do empenhamento e da colaboração de todos – diríamos mesmo de todos os Oliveirenses - para o fortalecimento desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e, sobretudo, para o cumprimento dos seus objetivos solidários.

O ano que se avizinha será, como é óbvio, um ano difícil para todos – Estado, Instituições e Cidadãos. Um ano em que as palavras chave deverão ser resiliência e esperança. A nossa Instituição, no ano em que completará 130 anos de vida ao serviço da solidariedade, vai, como mostra o Orçamento, sofrer enorme pressão

a nível de tesouraria, porque, como já deixámos dito, a pandemia nos trouxe custos acrescidos que as receitas não vão compensar. Por isso, mais do que nunca, contamos com o apoio de todos para mantê-la sustentável, certos de que ela resistirá, na esperança de dias melhores para todos.

Oliveira de Azeméis, 18 de dezembro de 2020

A Mesa Administrativa